



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Intervenção Fonoaudiológica Em Recém Nascidos E Lactentes Com Neuropatias

Autores: THAIS MASTINE LOREATTO REYS (FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA DO ABC), LUÍS FERNANDO DELGADILLO TRIGO, MARISA RUGGIERI MARONE, LUCINEIA CORTES MODES, MILENE SAORI KASSAI NAKAMA

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever a atuação fonoaudiológica em recém-nascidos e lactentes com neuropatias que receberam intervenção fonoaudiológica na UTI neonatal do Hospital Estadual Mário Covas durante o período de internação e obtiveram alta hospitalar com dieta por via oral. Trata-se de um estudo com seleção e análise de prontuários eletrônicos de recém-nascidos e lactentes, de ambos os sexos, com idade até à 12 meses, internados de 01 de janeiro de 2015 à 31 de dezembro de 2016, com diagnóstico médico de neuropatias, que foram submetidos a intervenção fonoaudiológica e receberam alta hospitalar sem indicação de gastrostomia. Pacientes portadores de comorbidades como malformações orais e esofágicas foram excluídos desse estudo. Selecionamos 32 pacientes com diagnóstico de neuropatia, dentre eles Hidrocefalia, Microcefalia, Mielomeningocele, Síndrome Convulsiva ou Epilética, Encefalopatia Não Progressiva (ECNP) ou Anóxia. Foram levantados os dados: data de nascimento, diagnóstico médico, tempo de intubação orotraqueal, dias de vida para avaliação fonoaudiológica, tempo de vida para avaliação fonoaudiológica versus dias pós extubação orotraqueal, intervenção fonoaudiológica com as técnicas de estimulação orodigital e estimulação sensório motora oral, data de início da estimulação por via oral, treino de via oral antes da retirada da SNG (sonda nasogástrica), tempo de uso da SNG, início da intervenção fonoaudiológica versus retirada da SNG e início da intervenção fonoaudiológica versus alta fonoaudiológica, todos em dias de vida. Estes recém-nascidos e lactentes receberam intervenção fonoaudiológica com estimulação orodigital e sensório-motora-oral, 3 vezes por dia, 5 vezes por semana em uma média de 1 a 10 minutos de acordo com a prontidão de cada bebê. Levando em consideração para estabelecer o tempo de intervenção, sinais de fadiga ou desconforto respiratório, peso do bebê e sinais de irritabilidade. Frente os resultados encontrados nesta pesquisa pudemos concluir que quanto antes a avaliação fonoaudiológica destes recém-nascidos e lactentes for solicitada pela equipe médica e então, iniciada a intervenção para reabilitação das funções de sucção e deglutição, antes conseguimos introduzir a via oral de alimentação e reduzir as indicações de gastrostomia, acelerando para a alta hospitalar, visto que neste estudo, 69,6 dos bebês receberam alta com liberação de dieta por via oral.